

Ação contra filas na saúde

RICARDO MIRANDA

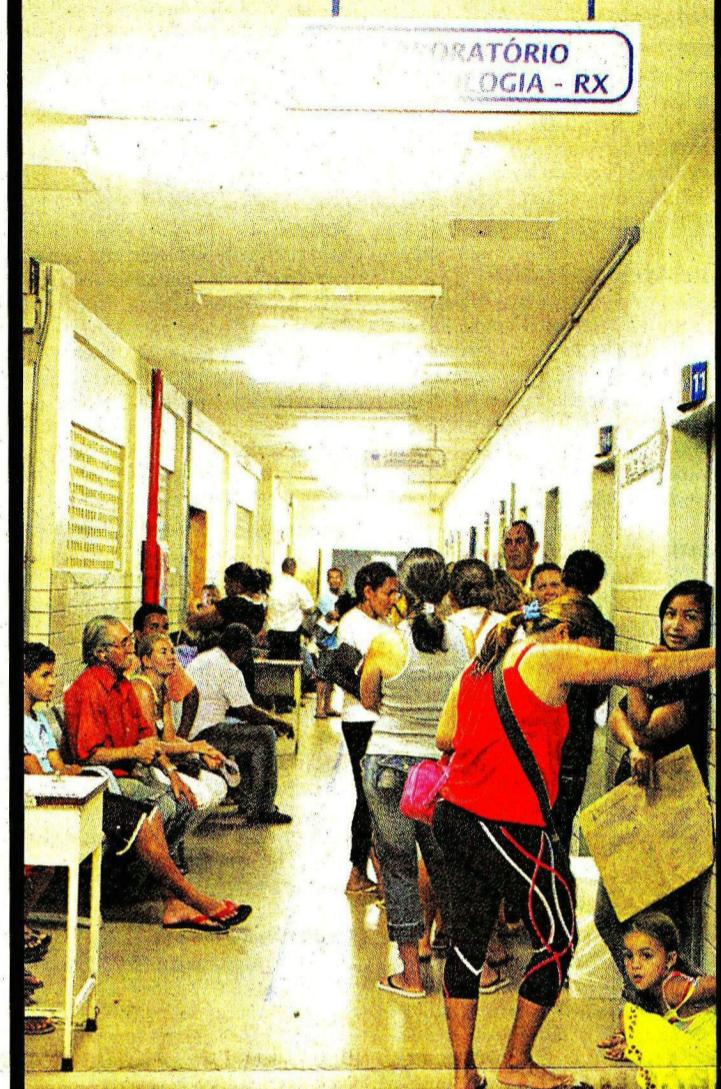
DA EQUIPE DO CORREIO

Rio de Janeiro — O governador do Distrito Federal, José Roberto Arruda (DEM), formalizou ontem a adesão ao programa das Unidades de Pronto Atendimento (Upas), como maneira de reduzir as filas e a superlotação dos hospitais do DF. Na ocasião, afirmou que dividirá as unidades em dois modelos semelhantes, mas com origens políticas distintas: a experiência do Rio de Janeiro e a de São Paulo. Convidado de honra do governador do Rio, Sérgio Cabral (PMDB), e único governador de fora presente à cerimônia no Jardim de Inverno do Palácio Guanabara, Arruda receberá verbas do Ministério da Saúde para a implantação de 23 Upas no Distrito Federal.

Algumas serão administradas pelo Corpo de Bombeiros, como ocorre no Rio de Janeiro. Outras seguirão o modelo preferido por seu colega de partido, o prefeito reeleito de São Paulo, Gilberto Kassab (DEM), que colocou entidades privadas para administrar a rede de Ama (Assistência Médica Ambulatorial). Arruda vê mais semelhanças do que diferenças entre os dois programas, o do PMDB, encampado pelo governo federal, e o do DEM. "São programas próximos. A Upa é mais pronto-socorro e a Ama mais clínica médica. Vamos fazer em Brasília uma junção dos dois, metade com a solução de São Paulo e metade com a do Rio", explicou ao *Correio*.

Chamado a discursar, Arruda — que lamentou não ter nada "para assinar" ontem mesmo — disse que "a população brasileira está insatisfeita com a saúde pública" e que Upas e Amas são das "poucas soluções" viáveis. "Eu sou adepto do velho ditado popular que nada se cria, tudo se copia. Boas soluções têm que ser copiadas. Eu estou copiando o Serginho (Sérgio Cabral)", brincou Arruda. "O Brasil precisa de gente com coragem de fazer coisas novas e não ficar repetindo o antigo, mesmo sabendo que não está dando resultado", elogiou o

Monique Renne/Esp. CB/D.A. Press - 25/7/08



HOSPITAL REGIONAL DO GAMA É UM DOS QUE PODE SER DESAFOGADO

governador do DF. O governo federal reservou R\$ 193 milhões ainda do Orçamento de 2008 para a construção das primeiras 126 Upas federais. "A meta é acabar com a superlotação de hospitais, reduzir as filas de espera para o atendimento médico e prestar um atendimento de urgência altamente qualificado", afirmou o ministro da Saúde, José Gomes Temporão.

Sete dessas Upas federais ficarão no Distrito Federal, que receberá R\$ 11,4 milhões para a implantação: uma em Sobradinho, duas em Ceilândia, uma no Recanto das Emas, uma em São Se-

bastião, uma em Planaltina e uma na área de Taguatinga e Águas Claras. Outra boa notícia é que das seis Upas a serem construídas em Goiás, quatro ficam no Entorno, nas cidades de Planaltina (GO), Novo Gama, Águas Lindas e Valparaíso. "O impacto disso já nos primeiros meses de 2009 será expressivo", estimou o secretário de Saúde, Augusto Carvalho, citando que os hospitais de

Taguatinga, Gama, Ceilândia e Hospital de Base ficarão desafogados. "Esses quatro (hospitais) recebem uma demanda reprimida, inclusive do Entorno", completou Arruda.

Governo federal "compra" idéia

Ao lado do presidente nacional do PMDB, Michel Temer, e de uma série de políticos do seu partido, Cabral disse que ficava feliz em ver seu modelo de unidades de pré-atendimento fixo adotado pelo governo Lula, que não mudou nem o nome do programa, que também se chamará Upa. "O Ministério da Saúde está assumindo o nome sem pagar royalties", brincou José Gomes Temporão. As Upas foram desde ontem encampadas — como idéia e marca — pelo governo federal, que sonha espalhar até 2010 nada menos que 500 delas por todos os esta-

dos. Hoje, existem 81 unidades em oito estados, mas nem todas levam a marca Upa. Um vídeo institucional exibido durante o encontro deu o tom de exaltação ao "feito" da administração Cabral. "Quando uma idéia realmente funciona, ela se multiplica para além das fronteiras de onde surgiu. O modelo nascido e criado no Rio se tornou exemplo para o governo federal", diz o locutor. "Estamos usando a experiência exitosa do Rio em todo o país", fez coro Temporão.

As unidades idealizadas por Cabral e por seu secretário de Saúde, Sérgio Côrtes, têm como

marca a construção rápida — menos de três semanas —, o funcionamento ininterrupto — 24 horas por dias, sete dias na semana — e a gerência por oficiais do Corpo de Bombeiros. As 22 unidades já instaladas no estado do Rio, em parceria com o governo federal, atenderam 1,2 milhão de pessoas. Apenas 3.600 precisaram ser removidas para hospitais. Ou seja, 99,7% dos casos são resolvidos nas próprias Upas. São 1.200 atendimentos médicos diários. Modelos semelhantes existem em Campinas (SP), Curitiba (PR) e Belo Horizonte (MG).